



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0218/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 13/08/2025

Príncipe herdeiro saudita e primeira-ministra italiana discutem Gaza



O Príncipe herdeiro saudita, Mohammed bin Salman, conversou ontem terça-feira por telefone com a Primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, para discutir a cooperação bilateral e maneiras de fortalecê-la em vários sectores.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman conversou ontem terça-feira por telefone com a primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Eles revisaram os desenvolvimentos na Faixa de Gaza, incluindo repercussões humanitárias e de segurança, e enfatizaram a necessidade de esforços internacionais para deter a escalada, acabar com os efeitos do conflito e proteger os civis. Eles também discutiram os laços saudita-italianos e maneiras de desenvolvê-los. **Fonte-Arab News.**

Ministros das Relações Exteriores saudita e o jordaniano discutem desenvolvimentos em Gaza



O Príncipe Faisal bin Farhan, ministro saudita das Relações Exteriores, conversou por telefone com seu homólogo jordaniano, Ayman Safadi, na noite de ontem terça-feira.

O Príncipe Faisal bin Farhan, ministro saudita das Relações Exteriores, discutiu a situação em Gaza com seu homólogo jordaniano, Ayman Safadi, na noite de ontem terça-feira. Durante a ligação, os ministros discutiram a relação entre o Reino da Arábia Saudita e a Jordânia, bem como os recentes desenvolvimentos regionais e internacionais, particularmente os que ocorrem em Gaza e os esforços feitos em relação a essas questões, informou a Agência de Imprensa Saudita. Na segunda-feira passada, o Rei Abdullah II da Jordânia e o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman discutiram os desenvolvimentos em Gaza e na Cisjordânia ocupada no Palácio Neom.

Fonte-Arab News.

Ministro das Relações Exteriores saudita discute Gaza com homólogo dos EUA



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, e o Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, discutiu ontem terça-feira a situação na Faixa de Gaza com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio. Durante um telefonema, as autoridades também discutiram as repercussões humanitárias e de segurança dos desenvolvimentos no território palestino e os esforços que estão sendo feitos para resolvê-los. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro saudita recebe embaixadora do Iraque no Reino Saudita



Ehab Al-Najjar (direita) e Safia Taleb Al-Suhail em Riade.

O vice-ministro de Assuntos Consulares do Reino da Arábia Saudita, Ehab Al-Najjar, recebeu ontem terça-feira em Riade a embaixadora do Iraque no Reino, Safia Taleb Al-Suhail. Em uma reunião separada, ele se encontrou com o embaixador do Paquistão no Reino da Arábia Saudita, Ahmed Farooq, escreveu o Ministério das Relações Exteriores em um post no X. Durante as reuniões, todos os lados discutiram relações bilaterais e questões consulares de interesse comum. **Fonte-Arab News.**

Príncipe saudita ganha prestigiosa Espada Internacional Britânica em Sandhurst



O Príncipe Saud bin Mohammed bin Abdullah Turki, fez história como o primeiro cadete oficial saudita a receber a prestigiosa Espada Internacional na Real Academia Militar de Sandhurst.

O Príncipe Saud bin Mohammed bin Abdullah Turki, fez história como o primeiro cadete oficial saudita a receber a prestigiosa Espada Internacional na Academia Militar Real de Sandhurst. O Príncipe recebeu a homenagem durante o Desfile do Soberano em 8 de agosto, reconhecendo-o como o cadete internacional de melhor desempenho entre uma coorte de todo o mundo. O prêmio celebra liderança, disciplina e excelência militar excepcionais. A conquista do Príncipe Saud é um marco na participação saudita em Sandhurst, ressaltando sua dedicação, resiliência e capacidade de liderar sob pressão.

O brigadeiro Ben Wilde, Adido de defesa britânico no Reino da Arábia Saudita, disse ao Arab News: "O Reino da Arábia Saudita tem uma longa história com a Royal Military Academy em Sandhurst e uma profunda relação de defesa que remonta à Segunda Guerra Mundial. "Esta conquista estelar do oficial cadete Príncipe Saud destaca o valor do que Sandhurst oferece; alguns dos melhores treinamentos de liderança militar encontrados em qualquer lugar do mundo. Espera-se que o

relacionamento com Sandhurst se fortaleça no futuro, à medida que as forças militares do Reino evoluem para enfrentar os desafios do futuro."

Wilde disse que o que diferenciava o Príncipe Saud era sua imensa resiliência física e mental. Ele liderou pelo exemplo durante os desafios físicos mais exigentes, inspirando até mesmo aqueles que observavam o Ramadão a manter um treinamento rigoroso durante todo o mês sagrado.

Ele é um excelente comunicador e planejador militar, alcançando uma das pontuações mais altas em todo o curso no desafiador exame de planejamento militar. No campo, ele se destacou na liderança de operações táticas de infantaria, demonstrando calma sob pressão, perspicácia estratégica e capacidade de inspirar sua equipe durante exercícios de combate realistas. Além de suas habilidades operacionais, ele actuou como um excelente representante de seu país, oferecendo-se para liderar as celebrações do Eid Al-Fitr e promovendo uma compreensão da cultura islâmica em um ambiente diversificado. Altruísta, profissional, humilde e gracioso, ele provou ser um líder natural e modelo para todos os cadetes no curso de comissionamento.

"Esta é uma conquista magnífica do Príncipe Saud", disse Wilde. "Ser o primeiro saudita a ganhar este prestigioso prêmio é o reconhecimento apropriado da determinação, coragem e talento que ele demonstrou ao longo de alguns dos treinamentos de liderança mais exigentes do mundo. Ele é um excelente embaixador para sua família e seu país, e tem um futuro extremamente promissor."

A Dra. Alice Burt, encarregada de negócios da Embaixada Britânica em Riade, disse: "Ficamos emocionados ao ouvir a notícia do Príncipe Saud recebendo a Espada Internacional, uma conquista verdadeiramente histórica e um momento de orgulho para o Reino da Arábia Saudita. "Seu sucesso reflecte não apenas sua dedicação e liderança pessoal, mas também a força da parceria de defesa Reino Unido-Reino da Arábia Saudita." A cerimônia em Sandhurst contou com a presença de altos oficiais militares, dignitários e membros da família do Príncipe Saud. A Embaixada Britânica estendeu suas felicitações e reafirmou seu compromisso com fortes laços de defesa entre os dois países. **Fonte-Arab News.**

Forças sauditas reprimem infractores de drogas



As patrulhas terrestres da Guarda de Fronteira no sector de Ad-Daer, na região de Jazan, prenderam 14 cidadãos etíopes por contrabando de 340 kg de qat.

As autoridades sauditas prenderam nesta semana estrangeiros em todo o Reino por vários delitos relacionados a drogas, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

Patrulhas de segurança em Medina prenderam dois residentes paquistaneses por posse de 1,7 kg de metanfetamina, também conhecida como shabu.

As patrulhas terrestres da Guarda de Fronteira no sector de Ad-Daer, na região de Jazan, prenderam 14 cidadãos etíopes por contrabando de 340 kg de qat.

Patrulhas de segurança em Jazan também frustraram o contrabando de 60.279 comprimidos médicos não regulamentados e 33 kg de haxixe na província da Fifa. Os procedimentos legais iniciais foram concluídos contra os infractores e os itens apreendidos foram entregues às autoridades competentes. As forças de segurança pediram aos cidadãos e residentes que relatem todas as informações disponíveis sobre contrabando ou promoção de drogas, ligando para os números **911** nas regiões de Meca, Medina, Riade e Província Oriental, e **999** e **994** em outras partes do Reino. Todas as informações serão tratadas com estrita confidencialidade. **Fonte-Arab News.**

Primeira-ministra italiana concorda com Abbas, da Autoridade Palestina, sobre "não há futuro" para o Hamas em Gaza



A primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, dá as boas-vindas ao presidente palestino, Mahmud Abbas, no Palazzo Chigi antes de uma reunião em Roma, em 13 de dezembro de 2024.

A primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, e o presidente palestino, Mahmoud Abbas, concordaram durante um telefonema ontem terça-feira que o Hamas deve libertar todos os reféns israelenses e aceitar que não tem futuro no governo do enclave costeiro de Gaza.

Meloni expressou preocupação com a decisão israelense na semana passada de ocupar Gaza, descrevendo a situação humanitária como "injustificada e inaceitável" e pedindo a cessação imediata das hostilidades. Ela destacou o compromisso da Itália com a ajuda humanitária, como a iniciativa Food for Gaza, lançamentos aéreos e a evacuação de mais de 150 crianças palestinas que precisam de tratamento e acrescentou que a Itália está pronta para ajudar na estabilização e reconstrução de Gaza e destacou a importância de um processo político para uma paz justa e duradoura no Médio Oriente por meio de uma solução de dois Estados.

Os dois líderes concordaram em se encontrar na cidade de Nova York à margem da Assembleia Geral da ONU em setembro, uma ocasião altamente esperada em que vários

países se comprometeram a reconhecer o Estado da Palestina, incluindo França e Canadá.

Abbas disse anteriormente que o Hamas não governará Gaza e deve entregar suas armas à Autoridade Palestina. Ele destacou a necessidade de "um sistema, uma lei e uma arma legítima" nos territórios palestinos. Nem o Hamas nem a Jihad Islâmica Palestina fazem parte da Organização para a Libertação da Palestina, e ambos os grupos há muito rejeitam os pedidos para se juntar ao que a maioria dos palestinos considera seu único representante político desde a década de 1960. **Fonte-Reuters.**

Nova disputa entre ministro da Defesa de Israel e chefe militar



O ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, e o chefe do Estado-Maior, tenente-general Eyal Zamir.

O ministro da Defesa de Israel repreendeu ontem terça-feira o chefe militar do país por nomeações feitas sem sua aprovação, enquanto as tensões entre os militares e o Executivo aumentavam antes de uma expansão planejada da guerra em Gaza. Um comunicado do ministro da Defesa, Israel Katz, disse que as deliberações conduzidas pelo chefe do Estado-Maior, tenente-general Eyal Zamir, sobre nomeações militares "ocorreram ... sem coordenação ou acordo prévio" com o ministro. A declaração acrescentou que isso era "uma violação do procedimento aceito" e que, portanto, Katz "não pretende discutir ou aprovar nenhuma das nomeações ou nomes que foram publicados".

Em um comunicado do exército publicado pouco depois, Zamir respondeu que era "a única autoridade a nomear oficiais do posto de coronel para cima".

"O chefe de gabinete toma as decisões de nomeação - após o que a nomeação é levada ao ministro para aprovação", acrescentou o comunicado. As tensões estão fervendo há duas semanas entre o chefe de gabinete e o governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu sobre os próximos passos da operação militar em Gaza, com o objectivo de libertar os reféns restantes e derrotar o Hamas. A imprensa israelense informou que Zamir se opunha a um plano aprovado pelo gabinete de segurança na passada sexta-feira para assumir o controle de toda a densamente povoada Cidade de Gaza, informando que Zamir preferia cercar a maior cidade de Gaza, em vez de conquistá-la. O exército israelense controla cerca de 75% do território palestino, que foi devastado por 22 meses de guerra. Zamir, que foi nomeado em março depois que seu antecessor foi demitido, disse na semana passada que continuaria expressando a posição dos militares "sem medo, de maneira pragmática, independente e profissional".

Katz, por sua vez, disse que o chefe do exército poderia "expressar suas opiniões", mas que os militares teriam que "executar" quaisquer decisões do governo em Gaza. **Fonte-Reuters.**

Drones houthis atacam Israel em meio a tensões em Gaza

Os houthis apoiados pelo Irão no Iêmen assumiram a responsabilidade pelo lançamento de seis drones em direcção a Israel na noite de ontem terça-feira, visando Haifa, o deserto de Negev, Eilat e Beersheba. Os militares israelenses disseram que pelo menos um drone foi interceptado na costa de Eilat, enquanto os outros provavelmente ficaram aquém. Nenhum dano ou vítima foi relatado. Embora o ataque tenha fracassado, ele destaca os esforços contínuos dos houthis para projectar força além do Iêmen em meio a tensões regionais ligadas ao conflito de Gaza. **Fonte-Arab News.**

Chefe de segurança do Irão promete "apoio" contínuo ao Líbano



Dezenas de apoiadores do Hezbollah se reuniram ao longo da estrada do aeroporto para dar as boas-vindas a Larijani. Ele saiu brevemente do carro para cumprimentá-los enquanto eles cantavam slogans de apoio.

O presidente libanês, Joseph Aoun, disse ao chefe de segurança do Irão nesta quarta-feira que rejeita qualquer interferência nos assuntos internos do país, classificando como "não construtivas" as declarações do Irão sobre os planos de desarmar o Hezbollah.

"Rejeitamos qualquer interferência em nossos assuntos internos", disse Aoun, acrescentando que "é proibido para qualquer pessoa ... portar armas e usar o apoio estrangeiro como alavanca", disse Aoun a Ali Larijani, de acordo com um comunicado da presidência libanesa publicado no X. O principal chefe de segurança do Irão prometeu hoje no Líbano que seu governo continuaria a fornecer apoio, depois que o governo libanês ordenou que o Exército elaborasse um plano para desarmar o grupo militante Hezbollah, apoiado por Teerão. A viagem de Larijani ao Líbano ocorre depois que o Irão expressou oposição a um plano do governo para desarmar o Hezbollah, que antes de uma guerra com Israel no ano passado se acreditava estar mais bem armado do que os militares libaneses. "Se ... o povo libanês está sofrendo, nós no Irão também sentiremos essa dor e estaremos ao lado do querido povo do Líbano em todas as circunstâncias", disse Larijani, chefe do Conselho de Segurança Nacional, a repórteres após o desembarque em Beirute. Dezenas de apoiadores do Hezbollah se reuniram ao longo da estrada do aeroporto para dar as boas-vindas a Larijani. Ele saiu brevemente do carro para cumprimentá-los enquanto eles cantavam slogans de apoio.

No Líbano, Larijani se reuniu com o presidente Joseph Aoun e o primeiro-ministro Nawaf Salam, bem como com o presidente do parlamento, Nabih Berri, que é próximo ao Hezbollah. O Irão sofreu uma série de golpes em sua rivalidade de longa data com Israel, inclusive durante 12 dias de guerra aberta entre os dois países em junho. O controle do Hezbollah no poder caiu desde que uma guerra com Israel terminou em um cessar-fogo em novembro de 2024 e o novo governo libanês, apoiado pelos Estados Unidos, agiu para contê-lo ainda mais.

O Hezbollah faz parte do chamado "eixo da resistência" do Irão - uma rede de grupos armados na região, incluindo o Hamas em Gaza e os rebeldes houthis do Iêmen, unidos em sua oposição a Israel. A derrubada de Bashar al-Assad na Síria em dezembro, que por muito tempo serviu como um canal para entregas de armas entre o Irão e o Hezbollah, cortou a rota de abastecimento para o Líbano. **Fonte-Reuters.**

Hamas diz que Israel está fazendo incursões "agressivas" na Cidade de Gaza



Especialistas apoiados pela ONU alertaram para a fome generalizada que se desenrola no território, onde Israel reduziu drasticamente a quantidade de ajuda humanitária.

Um funcionário do Hamas disse nesta quarta-feira que as forças israelenses estão fazendo incursões "agressivas" na Cidade de Gaza, depois que os militares aprovaram a estrutura para uma nova ofensiva no território. "As forças de ocupação israelenses continuam a realizar incursões agressivas na Cidade de Gaza", disse à AFP Ismail Al-Thawabta, director-geral do escritório de imprensa do governo do Hamas em Gaza. "Esses ataques representam uma escalada perigosa destinada a impor uma nova realidade no terreno pela força, por meio de uma política de terra arrasada e da destruição completa de propriedades civis."

O ataque segue o anúncio feito pelos militares israelenses, aprovando a "estrutura" para uma nova ofensiva na Faixa de Gaza, dias depois que o gabinete de segurança pediu a tomada da Cidade de Gaza.

O governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu não forneceu um cronograma preciso para quando as tropas israelenses entrarão na maior cidade do território, onde milhares se refugiaram depois de fugir de ofensivas anteriores. A agência de defesa civil de Gaza disse que os ataques aéreos israelenses na Cidade de Gaza se intensificaram nos últimos dias, com os bairros residenciais de Zeitoun e Sabra atingidos "por ataques aéreos muito pesados contra casas de civis, possivelmente incluindo arranha-céus".

A notícia da aprovação do plano pelos militares vem horas depois que o Hamas disse que uma delegação sênior havia chegado ao Cairo para "conversas preliminares" com

autoridades egípcias sobre uma trégua temporária. Os planos do governo de Netanyahu de expandir a guerra em Gaza após mais de 22 meses de combates provocaram protestos internacionais e oposição interna. **Fonte-Reuters.**

Madonna pede ao papa que visite Gaza "antes que seja tarde demais"



A superestrela postou seu apelo ao Pontífice nas redes sociais na passada segunda-feira, dizendo que o aniversário de seu filho Rocco a levou a fazer a postagem.

A superestrela postou seu apelo ao Pontífice nas redes sociais na passada segunda-feira, dizendo que o aniversário de seu filho Rocco a levou a fazer a postagem. Rocco completou 25 anos na passada segunda-feira. Dirigindo-se ao Papa Leão XIV, ela escreveu: "Santíssimo Padre. Por favor, vá para Gaza e traga sua luz para as crianças antes que seja tarde demais. Como mãe, não suporto assistir ao sofrimento deles.

"As crianças do mundo pertencem a todos. Você é o único de nós que não pode ter sua entrada negada", acrescentou. "Precisamos que os portões humanitários sejam totalmente abertos para salvar essas crianças inocentes. Não há mais tempo. Por favor, diga que você irá. Com amor, Madonna." A cantora acrescentou que não estava tomando partido na guerra. "Não estou apontando o dedo, colocando a culpa ou tomando partido. Todo mundo está sofrendo. Incluindo as mães dos reféns", escreveu ela. "Eu rezo para que eles sejam libertados também. Estou apenas tentando fazer o que posso para evitar que essas crianças morram de fome.

O Papa recentemente renovou seu apelo por um cessar-fogo imediato em Gaza, pedindo à comunidade internacional que respeite as leis humanitárias e a obrigação de proteger os civis. "Mais uma vez, peço o fim imediato da barbárie desta guerra e uma resolução pacífica para o conflito", disse o Pontífice no mês passado. Trabalhadores humanitários e médicos disseram que, após meses de bloqueio israelense e turbulência na distribuição de suprimentos, crianças em Gaza sem condições anteriores estão começando a morrer de desnutrição. As Nações Unidas disseram que em Gaza, mais de 5.000 crianças foram diagnosticadas com desnutrição em maio, embora essa seja provavelmente uma contagem insuficiente. A desnutrição era praticamente inexistente antes da guerra. Os médicos lutam para tratar as crianças porque muitos suprimentos acabaram, diz a ONU.

Israel nega que a fome esteja ocorrendo ou que as crianças estejam morrendo de fome. Ele diz que forneceu comida suficiente durante a guerra e acusa o Hamas de causar escassez ao roubar ajuda e tentar controlar a distribuição de alimentos. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita envia uma mensagem importante ao Líbano



HASSAN AL-MUSTAFA

12 de agosto de 2025



Soldados do exército libanês carregam o caixão de Mohammad Shuqair, durante seu cortejo fúnebre em Beirute, Líbano.

O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita estendeu no passado sábado as suas "sinceras condolências à República Libanesa pela morte e ferimentos de vários militares libaneses enquanto desempenhavam suas funções no sul do Líbano". Em sua declaração, o ministério elogiou "os esforços do exército libanês para defender a soberania do governo libanês sobre todo o território, de uma maneira que garanta sua segurança e estabilidade e contribua para a prosperidade do Líbano e de seu povo".

Esta declaração vai além de um gesto humanitário padrão ou condolências formais; transmite uma posição política clara. Em sua essência, reafirma o papel vital do exército libanês como um dos principais pilares do Estado para restaurar a autoridade e a força, projectando controle em todo o território libanês, protegendo as fronteiras e o espaço aéreo da agressão israelense em curso e preservando a estabilidade interna. Esse papel será especialmente crítico na próxima fase de "confisco de armas" – sem dúvida a fase mais desafiadora – que exigirá a cooperação de todas as forças e movimentos políticos para evitar qualquer escalada em confrontos armados que possam arrastar o país para um conflito sectário devastador.

Desde a eclosão da Guerra Civil Libanesa em 1975 até a assinatura do Acordo de Taif em 1989 - intermediado sob os auspícios do Reino da Arábia Saudita – Riade, serviu como um mediador fundamental entre as facções em conflito, dedicado a acabar com o conflito e lançar as bases para a estabilidade política. Nos anos que se seguiram, o Reino desempenhou um papel importante na reconstrução do centro de Beirute - mais tarde saudado como um símbolo do renascimento do Líbano - fornecendo apoio financeiro e político sustentado que reflectia um investimento no estado como um todo, em vez de em qualquer seita.

O Reino não moldou suas parcerias libanesas por meio de considerações sectárias ou favoreceu qualquer lado com base na afiliação religiosa. Por exemplo, o Rei Faisal e o

ex-presidente libanês Suleiman Frangieh compartilhavam um relacionamento enraizado no respeito mútuo. Conforme relatado pelo jornal saudita Al-Jazirah em 28 de setembro de 1971, Frangieh ofereceu um banquete no Palácio Baabda "em homenagem a Sua Majestade o Rei Faisal, com a presença da delegação de Sua Majestade". Na época, uma fonte libanesa informada observou que "as conversas oficiais entre Sua Majestade o Rei Faisal e Sua Excelência o Presidente Suleiman Frangieh visam fortalecer os laços de cooperação e fraternidade entre os dois países, expandir os intercâmbios comerciais e incentivar o turismo entre eles. A situação árabe mais ampla estará na vanguarda das discussões."

De sua parte, o Rei Fahd foi um firme defensor do Primeiro-ministro Rafik Hariri, não por favoritismo em relação à estimada comunidade sunita em detrimento de outras, mas para promover os valores que Hariri incorporava na época: promover a educação, promover bolsas de estudo e impulsionar projectos de construção do Estado que serviam a todo o Líbano.

Enquanto ainda era Príncipe, o Rei Abdullah manteve uma estreita amizade com o Imã Musa Al-Sadr. Fontes próximas a ele lembram que ele havia advertido Al-Sadr contra viajar para a Líbia, alertando que "Kadafi não era confiável". Após o desaparecimento de Al-Sadr, o Rei Abdullah teria mobilizado todos os seus recursos em apoio à família do Imã, determinado a ajudar a descobrir a verdade sobre seu destino.

Hoje, o Rei Salman mantém laços de longa data com o Líbano, ancorados na imprensa e nos intercâmbios culturais. Reconhecido por seu amplo intelecto e acompanhamento próximo da imprensa, publicações e bibliotecas, ele construiu relacionamentos duradouros com proeminentes jornalistas, escritores e intelectuais libaneses.

Esses laços duradouros e multifacetados ressaltam uma postura política deliberada: envolver-se com figuras nacionais sobre afiliações sectárias com o objectivo de salvaguardar a unidade do Líbano e evitar que ela se torne um palco de conflitos entre facções. Em março, o presidente Joseph Aoun fez sua primeira visita ao Reino da Arábia Saudita como chefe de Estado, encontrando-se com o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman. As conversas se concentraram nas principais prioridades estratégicas, incluindo confinar as armas à autoridade do Estado libanês, fortalecer o exército e garantir a retirada das forças israelenses do sul. Eles também exploraram o levantamento da proibição saudita às importações libanesas e a reabertura das portas do Reino aos turistas libaneses. A visita teve como objectivo reviver a estatura de Beirute como uma proeminente capital árabe com uma história rica e significativa.

O Primeiro-ministro Nawaf Salam também visitou o Reino, juntando-se ao Príncipe herdeiro na realização das orações do Eid, um acto simbólico que ressalta a fraternidade nacional e expressa uma esperança compartilhada de relações bilaterais revitalizadas baseadas em maior confiança e integração mais profunda.

Qual é o significado e o propósito desse envolvimento gradual do Reino da Arábia Saudita no Líbano?

A abordagem de Riade se concentra no princípio de "o Estado sobre a seita" e "o Estado sobre as milícias", como demonstrado por seu claro apoio ao exército libanês e posição firme de que as armas devem permanecer sob a autoridade do Estado. Essa estratégia

reforça a estabilidade do Líbano, protege-o de conflitos internos e o alinha com os interesses sauditas, ao mesmo tempo em que estabelece as bases para um Estado forte e soberano. Tal Estado seria capaz de acabar com a ocupação israelense, garantir o retorno das comunidades deslocadas às suas aldeias e impulsionar a reconstrução nacional.

Se a segurança e a estabilidade forem alcançadas, elas abrirão o caminho para o crescimento econômico sustentável, reabrindo canais para comércio, investimento e turismo, ajudando assim a quebrar o ciclo de colapso econômico que aflige tanto o Estado libanês quanto seu povo. O influxo de capital melhoraria directamente as condições de vida, independentemente da visão das pessoas sobre sua fonte, e restauraria um senso de esperança para o futuro.

Tudo isso decorre de uma visão de longo prazo. O envolvimento do Reino nos assuntos libaneses não é motivado por ganhos de curto prazo, mas pela busca de estabilidade duradoura no Mediterrâneo Oriental e pela criação de uma barreira contra a propagação de conflitos no mundo árabe. Essa abordagem também abre as portas para acordos regionais mais amplos ou tréguas que podem ajudar a prevenir guerras futuras.

Em contraste, que medidas o Líbano pode tomar para avançar, especialmente neste estágio crítico de sua história?

Se a elite libanesa – em todas as suas esferas política, cultural e espiritual – realmente deseja traduzir esse interesse político saudita e do mundo árabe do Golfo em um progresso tangível para seu povo, ela deve se comprometer com reformas profundas e confiáveis que restaurem a confiança no Estado. O principal deles é afirmar o controle total do Estado sobre fronteiras e armas, fortalecer o exército, dismantelar as cotas sectárias e adoptar um modelo de governança que erradique a corrupção e o favoritismo. Esse modelo deve fazer com que todos os cidadãos libaneses sintam que vivem em um Estado genuinamente comprometido com a reforma, a justiça e a igualdade, ao mesmo tempo em que estão livres das garras do sectarismo, das milícias e da economia partidária.

Hassan Al-Mustafa é um escritor e pesquisador saudita interessado em movimentos islâmicos, no desenvolvimento do discurso religioso e na relação entre os estados do Conselho de Cooperação do Golfo e o Irão. X: @Halmustafa

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor